

A Circuncisão entre os Primeiros Cristãos

“A força retórica de um argumento jamais deve ser confundida com as realidades práticas que comprometem sua lógica.” (BART D. EHRMAN)

Introdução

Lendo um texto que chegou às nossas mãos para uma análise, encontramos a afirmativa de que Pedro, por ser um judeu convicto, exigia a circuncisão dos candidatos ao Cristianismo, ou seja, primeiramente exigia-se a conversão ao Judaísmo. Embora não tivesse nenhuma informação a respeito, algo nos dizia que poderia não ser bem assim.

Posteriormente em diálogo sobre essa questão com um teólogo amigo, ele também defendeu essa ideia. Por isso, fizemos uma pesquisa no Novo Testamento para inteirarmos do assunto, e assim formar uma opinião.

De início fomos alertados para ter todo o cuidado ao fazer este texto sobre esse assunto, pois no meio teológico isso era questão fechada. Que qualquer coisa em contrário àquela ideia cairia como uma bomba.

Não estamos nem um pouco preocupados com a possível repercussão que isso possa causar, se é que causará alguma, já que para nós a verdade é muito mais importante do que a opinião de teólogos comprometidos com um dogmatismo sectário. Exporemos nosso pensamento mesmo que isso venha a contrariar opiniões anteriores, inclusive de pessoas com maior cabedal do que nós, sobre esses assuntos teológicos.

Mas, por outro lado, se, de vez em quando, não aparecesse alguém trazendo ideias novas, ficaríamos presos aos conceitos do passado, muitas vezes equivocados ou mesmo absurdos. Veja, por exemplo, o caso de Galileu Galilei, a pretexto de toda a adversidade, veio trazer a lume sua ciência. Entretanto, como, muitas vezes, ocorre, queriam que silenciasse sobre suas ideias, chegando a ponto de quase o colocar numa fogueira. Ele é somente um exemplo, explico, pois não podemos admitir que você pense que nós estamos querendo nos igualar a ele.

Colocaremos como essa questão era tratada antes, durante e depois do Concílio de Jerusalém, tendo como principais protagonistas Pedro, Paulo e Tiago.

Definição de circuncisão

Podemos encontrar o conceito de circuncisão no *Dicionário Prático* constante da *Bíblia Sagrada*, Edição Barsa: é a ablação da pele que cobre a glande do pênis. Tanto para os pagãos como para os judeus era cerimônia religiosa. Para os judeus foi estabelecida por Deus como sinal da aliança com Abraão (Gn 17,10; At 7,8). Todos os meninos judeus deviam ser circuncidados no oitavo dia após o nascimento (Lv 12,3). Sendo Jesus descendente de Abraão, submeteu-se à Lei. A mãe, o pai, ou um sacerdote podia operar este rito.

O que acontecia antes do Concílio de Jerusalém

Verificaremos o que acontecia antes do Concílio de Jerusalém que resolveu a questão da circuncisão. Nossos personagens são: Pedro, Paulo e algumas pessoas não exatamente identificadas, a não ser que eram fariseus da Judeia.

a) Pedro

At 2,38: *“Pedro lhes respondeu: 'Convertei-vos e cada um peça o batismo em nome de Jesus Cristo, para conseguir perdão dos pecados. Assim recebereis o dom do Espírito Santo'”*.

At 10,44-48: *“Pedro ainda falava, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que escutavam seu discurso. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido de Jope a Pedro, ficaram admirados por verem que o dom do Espírito Santo tinha sido derramado também sobre os não-judeus. De fato, eles os ouviam falar em diversas línguas e glorificar a Deus. Então Pedro disse: 'Quem poderá recusar a água do batismo a esses, que receberam o Espírito Santo da mesma forma que nós?' E decidiu que fossem batizados em nome de Jesus Cristo”*.

At 11,1-3: *“Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judeia souberam que também os não-judeus tinham recebido a palavra de Deus. Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os fiéis de origem judaica o atacaram, dizendo: 'Entraste na casa de pessoas não circuncidadas e comeste à mesa com eles'”*.

Não encontramos, em momento algum, qualquer citação de que Pedro pregava a circuncisão. Ele, inclusive, admitiu como cristãos a família de Cornélio sem exigir a circuncisão, apenas foram batizados no Espírito Santo, que consistia na imposição das mãos, conforme podemos ver Paulo fazer (At 19,1-7), que citamos mais abaixo. Pregava o batismo. A única acusação que recebeu foi de comer com os pagãos, mas se defende: *“Vós sabeis que não é permitido aos judeus reunir-se com estrangeiros e nem sequer aproximar-se deles. Mas Deus mostrou que não devo considerar ninguém estrangeiro ou impuro”* (At 10,28).

Especificamente quanto ao batismo era o do Espírito Santo, que consistia na imposição das mãos, providência que, ao que tudo indica, abria a percepção psíquica da pessoa que mediunizada (recebia um Espírito Santo), passava a falar em línguas como podemos observar sobre esse batismo em At 10,44-48, e confirmado em At 11,15-17: *“Ora bem, apenas comecei a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles da*

mesma forma que sobre nós, no princípio. Foi então que me lembrei da declaração do Senhor, quando disse: 'É verdade que **João batizou com água**, mas vós sereis **batizados no Espírito Santo**'. Portanto, se Deus deu a eles o mesmo dom que a nós, por termos abraçado a fé no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para impedir a ação de Deus?''.

Uma parte do trecho de At 10,44-48, que citamos um pouco atrás, ao que parece sofreu uma interpolação, talvez por quererem justificar o batismo com água. Vejamos, o texto em análise: Então Pedro disse: “*Quem poderá recusar a água do batismo a esses, que receberam o Espírito Santo da mesma forma que nós?*” E decidiu que fossem batizados em nome de Jesus Cristo”.

Se dele retirarmos a expressão “a água do batismo” o texto estaria mais coerente em sua estrutura e significado, senão vejamos: “Quem poderá recusar a esses, que receberam o Espírito Santo da mesma forma que nós?” Assim, percebemos que “a água do batismo” não tem nada a ver com a questão colocada por Pedro que questionava da possibilidade dessas pessoas serem recusadas mesmo depois de terem recebido o “dom do Espírito Santo”.

Para a confirmação do batismo no Espírito Santo, podemos acrescentar, ainda, as duas passagens abaixo para ficar bem evidenciado qual o batismo que praticavam:

At 1,5: “*Porque João batizava com água; vós, porém, **sereis batizados no Espírito Santo**, dentro em poucos dias*”.

At 19,1-7: “*Enquanto Apolo se achava em Corinto, Paulo, depois de percorrer as regiões montanhosas, chegou a Éfeso e lá encontrou alguns discípulos. E perguntou-lhes: 'Recebeste o Espírito Santo quando abraçastes a fé?' Eles responderam: 'Mas nem sequer ouvimos dizer que existe um Espírito Santo'. Ele continuou: 'Então, que batismo recebestes?' Eles replicaram: 'O batismo de João'. Paulo explicou: '**João dava um batismo de conversão**, dizendo ao povo que devia crer naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus'. Ouvindo isto, **foram batizados no nome do Senhor Jesus**. E quando Paulo lhes impôs as mãos, o **Espírito Santo desceu sobre eles e começaram a falar em diversas línguas e a profetizar**. Eram ao todo cerca de doze pessoas*”.

b) Alguns Convertidos

At 15,1: “*Alguns indivíduos que tinham chegado a Judeia começaram a ensinar aos irmãos o seguinte: 'Se vós não receberdes a circuncisão, conforme a lei de Moisés, não podereis ser salvos'*”.

At 15,5: “*Contudo, algumas pessoas do grupo dos fariseus, que tinham abraçado a fé, intervieram para sustentar que era preciso circuncidar os pagãos e mandar que seguissem a lei de Moisés*”.

Essas passagens são as que provam que alguns indivíduos do grupo dos fariseus (as pessoas citadas acima são as mesmas) queriam impor a circuncisão àqueles que se convertiam ao cristianismo. Entretanto, não existe identificação de

quem eles eram, portanto, não podemos supor que entre eles estava Pedro. Ou que Pedro os tenha instruído sobre isso, pois viria contrariar o que já colocamos a respeito da maneira que ele agia.

Não vemos nenhuma coerência nisso, pois como um discípulo direto de Jesus iria propor a circuncisão, já que não recebeu este ensinamento do Mestre? O mais lógico seria Paulo, judeu por nascimento, anteriormente fiel cumpridor dos preceitos de Moisés, que, inclusive, perseguia os cristãos, exatamente por ter esta convicção, uma vez que não foi discípulo de Cristo, mas apóstolo. Apesar disso contrariando essa lógica, era quem mais defendia que não havia necessidade da circuncisão.

Vejamos o que consta em nota de rodapé na *Bíblia Sagrada*, Edição Pastoral, que vem a confirmar o que estamos dizendo:

Enraizada no ambiente judaico e pagão, a Igreja enfrenta o primeiro grande conflito. Os cristãos provenientes do judaísmo continuavam praticando a circuncisão e observando as prescrições da Lei. A evangelização não obrigava os pagãos convertidos a esses costumes judaicos. Contudo, alguns de Jerusalém (fariseus convertidos – cf. v. 5) começaram a ensinar que também os pagãos, para se salvarem, deviam observar as mesmas coisas que os judeus convertidos. Em outras palavras, primeiro deviam ser “judaizados” e depois cristianizados. A questão era muito séria; os costumes judaicos pertencem à essência da mensagem cristã? Até que ponto a ação missionária da Igreja transmite o Evangelho, ou confunde o Evangelho com determinado contexto sociocultural, impondo a um povo a cosmovisão de outro: O Evangelho é fermento libertador, e não superestrutura que aprisiona e perverte a alma de um povo. (p. 1413)

E, como consequência desta divergência, é “convocado” o Concílio de Jerusalém.

c) Paulo

At 15,1-2: “Alguns indivíduos que tinham chegado a Judeia começaram a ensinar aos irmãos o seguinte: 'Se vós não receberdes a circuncisão, conforme a lei de Moisés, não podereis ser salvos'. Paulo e Barnabé protestaram, travando uma discussão muito forte com eles. Por isso ficou resolvido que Paulo e Barnabé, acompanhados de alguns deles, iriam a Jerusalém para tratar a questão com os apóstolos e os presbíteros”.

Tendo chegado a Antioquia, estes fariseus exigiam a circuncisão, entretanto a posição de Paulo (e Barnabé) quanto a isso fica muito clara nessa passagem. Protestaram contra os que queriam exigir a circuncisão, daí é que surge o Concílio de Jerusalém.

O Concílio de Jerusalém

Aconteceu no ano de 49 d.C., para resolver, de uma vez por todas, a questão da circuncisão dos pagãos convertidos ao cristianismo. As figuras principais deste

Concílio foram Pedro, Paulo e Tiago, que tiveram oportunidade de expor suas ideias perante o Concílio, vejamos:

a) Pedro

At 15,7-11: “Depois de uma longa discussão, Pedro se levantou e lhes disse: 'Irmãos! Sabeis que desde muito tempo Deus fez uma escolha entre vós: que os pagãos ouvissem de minha boca o Evangelho e abraçassem a fé. E Deus, que conhece os corações, manifestou-se em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo do mesmo modo que a nós, sem fazer nenhuma distinção entre nós e eles, depois de purificar seus corações pela fé. Por que agora tentais a Deus, impondo aos discípulos um peso que nem nossos pais nem nós mesmos podemos suportar? Mais uma vez: pela graça do Senhor Jesus é que nós cremos ter alcançado a salvação, exatamente como eles'”.

Ao questionar sobre os que queriam impor aos outros os preceitos da Lei Mosaica, diz que “quem agia desta maneira estava tentando a Deus”. E, para ser coerente com o que já vinha fazendo na prática, não poderia agir de outro modo.

Na verdade Pedro também não concordava com a imposição de se fazer a circuncisão aos convertidos, isso fica mais claro, quando recorremos à *Bíblia Sagrada*, Edição Pastoral, numa de suas notas explicativas, no rodapé da página:

O discurso de Pedro é fundamental e contém a orientação conciliar. Pedro parte de fatos concretos: ele foi o primeiro evangelizador dos pagãos e compreendeu que Deus não faz distinção entre pagão e judeu (cf. At. 10, 34, 44-47), mas concede a ambos o mesmo Espírito Santo que leva o homem a seguir Jesus. Depois, Pedro salienta que os costumes judaicos são um jugo, isto é, um elemento cultural que não deve ser imposto aos pagãos, pois o que salva a todos é a graça que leva à fé em Jesus Cristo. Barnabé e Paulo reforçam o testemunho de Pedro. (p. 1413-1414)

Aqui fica mais evidente ainda que Pedro e Paulo não eram divergentes quanto a essa questão. E, que, no princípio, Pedro pregou também aos pagãos.

b) Paulo

At 15,12: “Toda a assembleia ficou em silêncio e escutou a Barnabé e Paulo relatarem todos os sinais e prodígios que Deus tinha feito entre os pagãos por meio deles”.

Paulo, nesse momento, relata tudo o que aconteceu a ele e Barnabé quando estavam a divulgar o Evangelho do Cristo. Aí coloca, com certeza, o que faziam sobre o assunto do concílio, explicando que eram totalmente contra essa prática.

c) Tiago

At 15,13-20: “Quando acabaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: 'Irmãos, escutai-me! Simão acabou de explicar como Deus, logo de início, se dignou separar dentre os pagãos um povo consagrado a Ele. Isto concorda com

a palavra dos profetas, porque está escrito: Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda arruinada de Davi. Reedificarei as suas ruínas e as reerguerei. Os outros homens irão procurar o Senhor, como também as nações que foram consagradas pela invocação de meu Nome. Assim fala o Senhor, que faz essas coisas conhecidas desde os tempos mais antigos. Julgo, por isso, que deixeis de molestar os que se convertem do paganismo para Deus. Basta lhes escrever que não se contaminem com a idolatria ou uniões ilegais, nem tampouco comendo sangue ou carne de animais estrangulados. Porque desde muito tempo a Lei de Moisés está sendo lida e proclamada todos os sábados nas sinagogas de cada cidade'".

Tiago, depois de ouvir Pedro e também a Paulo, toma posição favorável a não haver necessidade de circuncidar os convertidos. Mas, algumas exigências da Lei Mosaica ficaram ainda em vigor, entretanto não estavam relacionadas ao problema da circuncisão. Foram elas: abster-se da carne imolada dos ídolos, do uso do sangue e da carne de animais estrangulados e das uniões ilegais.

d) Decisão do concílio

At 15,22-29: "Os apóstolos, presbíteros e toda a assembleia resolveram então escolher entre eles alguns homens e enviá-los a Antioquia junto com Paulo e Barnabé. Eram eles: Judas, Barsabás e Silas, homens de muito prestígio entre os irmãos. Por seu intermédio lhes foi enviada a seguinte carta: 'Os apóstolos e presbíteros, vossos irmãos, aos irmãos que moram em Antioquia, na Síria e na Cilícia, provenientes do paganismo. Saudações. Fomos informados de que alguns dos nossos, sem nossa autorização, vos foram inquietar com certas afirmações, criando confusão em vossas mentes. Resolvemos por unanimidade escolher alguns representantes e enviá-los a vós, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo. Estes dois têm dedicado suas vidas à causa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, pois, Judas e Silas, para vos transmitir de viva voz as mesmas diretivas. Porque o Espírito Santo e nós mesmos decidimos não vos impor nenhum outro peso além do indispensável: abster-vos da carne imolada dos ídolos, do uso do sangue e da carne de animais estrangulados e das uniões ilegais. Fareis bem evitando isto tudo. Passai bem!'".

A opinião de Tiago acaba por ser a decisão final do Concílio, que para ficar bem registrada e para que todos pudessem cumprir a decisão tomada deu origem a uma carta que foi enviada aos convertidos do paganismo que moravam em Antioquia, na Síria e na Cilícia.

Não raras vezes ouvimos que foi Pedro, quem deu a palavra final no Concílio de Jerusalém, porém, como vimos não foi bem assim. Entretanto, para corroborar isso, será bom trazermos o ministro luterano Jeffrey J. Bütz, **mestre em Teologia, professor e escritor**, mencionado pela redatora da equipe de *Atlantis Rising*, Cynthia Logan, no artigo ["Uma Nova Luz sobre as Origens Cristãs – uma análise mais detalhada do papel de Tiago, o irmão de Jesus"](#), que disse o seguinte:

Todos os ramos do cristianismo acreditam que Pedro era o líder dos apóstolos, ainda que as pesquisas mostrem que isso é um mal-

entendido, de acordo com Bütz. **“Tiago tornou-se o líder dos apóstolos depois da ressurreição de Jesus. Essa liderança transferiu-se naturalmente para o seguinte da família”**. Ele observa que Pedro é subserviente a Tiago em um incidente registrado no capítulo 15 do livro dos Atos. **“No Concílio de Jerusalém, o primeiro Concílio Apostólico**, todos os líderes da Igreja inicial reuniram-se para discutir até que ponto os gentios deveriam seguir a lei de Moisés para ser considerados seguidores de Cristo. **Tiago resolveu a questão, declarando que os gentios não precisavam ser circuncidados, mas que precisariam seguir um mínimo da Torá”**, comenta Bütz, que também menciona o “incidente Antioquia”, incluindo na epístola de Paulo aos Gálatas.” (LOGAN, 2008, p. 49, grifo nosso)

A explicação de Bütz, segundo o nosso entendimento, se coaduna com os fatos narrados em Atos, assim pensar que Pedro, além de líder da comunidade cristã primitiva, tenha “presidido” o concílio e que, ainda, foi ele quem mandou a carta de recomendação aos antioquianos é negar o que foi relatado, portanto, iludem-se os que advogam qualquer uma dessas teses.

Acontecimentos após o Concílio de Jerusalém

a) Paulo em Listra

At 16,1-3: “Paulo chegou a Derbe, depois a Listra. Encontrava-se ali um discípulo chamado Timóteo, filho de mulher judia mas cristã, e de pai grego. Os irmãos de Listra e Icônio falavam bem dele. Paulo resolveu que ele o acompanhasse. Mas antes o circuncidou, por consideração aos judeus daquelas regiões: pois todos sabiam que seu pai era grego”.

Aqui não dá para entender a atitude de Paulo, vejam bem: além de ser declaradamente contra a circuncisão, estava, naquele momento, de posse da Carta com a decisão do Concílio de Jerusalém e, mesmo assim, faz a circuncisão de Timóteo, que tinha mãe judia, mas cristã e apenas o pai era grego.

b) Paulo em outras localidades

At 19,1-7: “Enquanto Apolo se achava em Corinto, Paulo, depois de percorrer as regiões montanhosas, chegou a Éfeso e lá encontrou alguns discípulos. E perguntou-lhes: ‘Recebeste o Espírito Santo quando abraçastes a fé?’ Eles responderam: ‘Mas nem sequer ouvimos dizer que existe um Espírito Santo’. Ele continuou: ‘Então, que batismo recebestes?’ Eles replicaram: ‘O batismo de João’. Paulo explicou: ‘João dava um batismo de conversão, dizendo ao povo que devia crer naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus’. Ouvindo isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus. E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles e começaram a falar em diversas línguas e a profetizar. Eram ao todo cerca de doze pessoas”.

At 21,19-21: “Depois de saudar a todos, Paulo contou minuciosamente tudo quanto Deus tinha feito entre os pagãos através de seu serviço. Ouvindo isso, glorificaram a Deus e lhe disseram: ‘Vês, irmão, quantos milhares de judeus

abraçaram a fé e, no entanto, são todos cuidadosos observadores da Lei. Mas eles ouviram dizer a teu respeito que ensinas todos os judeus dispersos entre os pagãos a romperem com Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar seus filhos nem observar as tradições. Que vamos fazer? Sem dúvida, virão a saber de tua chegada. Faze o que te vamos sugerir: há entre nós quatro homens com um voto a cumprir. Leva-os contigo, cumpre com eles o rito da purificação e paga por eles as despesas para raparem a cabeça. Assim, todos saberão que não há nenhum fundamento no que ouviram dizer a teu respeito e que, pelo contrário, vives corretamente observando a Lei. Quanto aos pagãos que abraçaram a fé, comunicamos por escrito o que tínhamos decidido, que se abstenham de carne sacrificada aos ídolos, de carne de animais sufocados, de sangue e de uniões ilegais'. Paulo, então, levou consigo aqueles homens e, no dia seguinte, depois de purificar-se com eles, entrou no Templo para comunicar o término dos dias da purificação, quando seria apresentada a oferta em nome de cada um deles”.

Após o vacilo inicial com a circuncisão de Timóteo, Paulo pregava o batismo do Espírito Santo, e coerente continuou defendendo a questão da não circuncisão, como fica demonstrado nessas passagens e nas que se seguem.

d) As recomendações de Paulo por Cartas

Rm 2,25-29: “A circuncisão é de fato útil, se cumpres a Lei. Mas, se lhe desobedeces, a tua circuncisão se transforma em incircuncisão! Se o que não foi circuncidado observa os mandamentos da Lei, porventura ele não será contado como um dos circuncisados? De fato, quem não é circuncidado fisicamente, mas cumpre a Lei, estará te condenando a ti, que possuis a letra da Lei e a circuncisão e não obstante transgredes a Lei. O verdadeiro judeu não se nota só pelo exterior, assim como a verdadeira circuncisão não está só na marca visível da carne. O verdadeiro judeu é quem o é no seu interior, assim como a verdadeira circuncisão é a do coração, vivida segundo o espírito e não segundo a letra da Lei. Embora ele não seja elogiado pelos homens, é elogiado por Deus”.

Rm 3,1-2: “Portanto, que vantagem tem o judeu, ou que proveito traz a circuncisão? Traz grande proveito, sob todos os aspectos. Em primeiro lugar, porque as palavras divinas lhe foram confiadas”.

Rm 3,30: “Realmente existe um só Deus que justificará, pela fé, os circuncidados e pela mesma fé os que não estão circuncidados”.

Rm 4,9-12: “Esta felicidade valerá só para os circuncidados, ou também para os não circuncidados? De fato, nós afirmamos que a fé de Abraão lhe foi creditada para justificação. Mas como é que ela foi creditada em seu favor? Depois de circuncidado ou antes de circuncidado? Não foi depois da circuncisão, mas antes! De modo que ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justificação, conseguida já antes de circuncidado, por força da fé. Assim é que se tornou o pai de todos os crentes não circuncidados, para que também a eles fosse creditada a justificação. Pai também dos circuncidados: não só dos que pertencem ao povo dos circuncidados, mas também dos que seguem as pegadas da fé que nosso pai, Abraão, tinha antes de ser circuncidado”.

Rm 15,8-9: *“Eu vos afirmo, pois, que Cristo se fez servo dos circuncidados como prova de que Deus é fiel em cumprir as promessas feitas aos antepassados. E as nações pagãs glorificam a Deus por sua misericórdia como está escrito: Por isso te glorificarei entre as nações pagãs e cantarei louvores ao teu Nome”.*

1Cor 7,17-20: *“No mais, que cada um continue a viver como Deus lhe deu ou como Deus o chamou. É isto o que ensino em todas as Igrejas. Alguém era circunciso quando foi chamado? Não disfarce a marca da circuncisão. E alguém era incircunciso quando foi chamado? Não se faça circuncidar. A circuncisão é nada, e o prepúcio também; mas o que vale é a observância dos mandamentos de Deus. Que cada um fique na condição em que foi chamado”.*

Gl 2,3: *“Ora, nem mesmo Tito, meu companheiro, que é grego foi obrigado a se circuncidar. Ele o seria por causa dos falsos irmãos, intrusos que se tinham infiltrado para espionar a liberdade que possuímos em Cristo Jesus, com a intenção de reduzir-nos à escravidão...”.*

Gl 2,14-16: *“Então, ao ver que não procedia direito, de acordo com a verdade do Evangelho, eu disse a Cefas na presença de todos: 'Se você, que é judeu, segue os costumes pagãos e não os judaicos, como pode obrigar os pagãos a seguir costumes judeus?' Nós, de nascimento, somos judeus e não pecadores do paganismo. No entanto, por sabermos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo, nós abraçamos a fé em Cristo Jesus para sermos justificados em virtude da fé em Cristo e não em virtude da prática da Lei. É que ninguém se tornará justo pela prática da Lei”.*

Gl 5,2-6: *“Sim, eu, Paulo, vos digo: Se vos fizerdes circuncidar, Cristo de nada vos servirá. Atesto de novo a todo aquele que se deixa circuncidar que ele está obrigado a observar toda a Lei. Rompestes com Cristo, vós todos que procurais a justiça na Lei; fostes degradados da graça. Quanto a nós é do Espírito e pela fé que aguardamos a justiça esperada, pois em Cristo nem a circuncisão vale coisa alguma, nem a incircuncisão, mas a fé animada pela caridade”.*

Gl 6,15: *“Pois ser circuncidado ou não ser, nada importa; o que importa é ser uma nova criatura”.*

Fl 3,2-3: *“Cuidado com os cães! Cuidado com os maus operários! Cuidado com os fanáticos da circuncisão! Os circuncisos, somos nós, que em espírito prestamos culto a Deus, que colocamos nossa glória em Cristo Jesus e não depositamos a confiança meramente legal!”*

Cl 2,8-11: *“Ficai atentos, para que ninguém vos arme uma cilada com a filosofia, esse erro vazio que segue a tradição dos homens e os elementos do mundo e não segue a Cristo. De fato, é nele que toma corpo toda a plenitude da divindade, e nele participais, repletos de plenitude dele que é a cabeça de toda Autoridade e de todo Poder. Vós fostes também circuncidados nele, com uma circuncisão que não foi efetuada por mãos humanas, mas coma a circuncisão de Cristo, pelo despojamento do corpo carnal”.*

Em todas as cartas a recomendação básica aos destinatários era a mesma: não havia necessidade de se fazer a circuncisão.

O provável erro Teológico

Isolamos, propositalmente, uma passagem bíblica sobre a circuncisão, pois nesta será necessário colocarmos como a encontramos em diversas Bíblias, já que isso é de fundamental importância para o nosso assunto em análise.

A passagem é de Gl 2,7-10, retiradas das Bíblias especificadas a seguir:

Edição Barsa, 1ª forma: *“Antes, pelo contrário, tendo visto que me havia sido encomendado o **Evangelho da incircuncisão**, como também a **Pedro o da circuncisão**: (porque o que obrou em Pedro para o apostolado da circuncisão, também obrou em mim para com as gentes) E como Tiago, e Cefas, e João, que pareciam ser as colunas, conheceram a graça que me havia dado, deram as destros a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia: para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão: recomendando somente que nos lembrássemos dos pobres, isto mesmo é o que eu também procurei executar com cuidado”.*

Editores Ave-Maria, 2ª forma: *“Ao contrário, viram que a **evangelização dos incircuncisos me era confiada**, como a **dos circuncisos a Pedro** (porque aquele cuja ação fez de Pedro o Apóstolo dos circuncisos, fez também de mim o dos pagãos). Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo: iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados. Recomendando-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que era precisamente a minha intenção”.*

Editores Vozes, 3ª forma: *“Pelo contrário, viram que a **mim fora confiada a evangelização dos pagãos**, como a **Pedro tinha sido confiada a evangelização dos judeus**. Pois aquele que incentivou Pedro ao apostolado entre os judeus, incentivou também a mim para o dos pagãos. Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo: nós iríamos aos pagãos e eles aos judeus. Recomendaram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, coisa que procurei fazer com muita solicitude”.*

Essas são as três formas como a encontramos narradas entre as seis Bíblias por nós pesquisadas. E para que vejam que o nosso entendimento não é isolado, colocaremos algumas notas de rodapé, relacionadas a esta passagem, constantes das seguintes Bíblias:

Edição Pastoral: Na segunda vez que vai a Jerusalém (cfe AT 15), Paulo tem duas preocupações: fazer um acordo com Pedro, Tiago e João, para manter a unidade das Igrejas; e ao mesmo tempo, assegurar que os pagãos convertidos não precisem observar a religião judaica. A viagem tem dois resultados importantes: as autoridades da igreja de Jerusalém reconhecem o Evangelho, tal como Paulo e Barnabé o pregam aos pagãos; é feito um acordo prático, delimitando os campos de apostolado de Pedro e de Paulo. O sinal visível desse acordo é a preocupação e o auxílio aos pobres (cf. 2Cor 8-9). (p. 1495)

Editora Mundo Cristão: *o evangelho da incircuncisão*. I.e., o evangelho para os gentios. Paulo era especialmente responsável por espalhar o evangelho entre os gentios (Rm 1;5), e Pedro entre a circuncisão (os judeus). (p. 1474)

Quem estiver de posse de uma Bíblia que contém a 1ª forma, pode ser levado a entender que Pedro pregava a circuncisão. Entretanto, pregar aos circuncidados não significa necessariamente advogar a circuncisão. Jesus era judeu e pregava a judeus, entretanto não o vemos citar a necessidade da circuncisão. Na 3ª forma, qualquer dúvida fica dissipada, pois o que as duas anteriores querem significar é exatamente o que consta dela.

Assim, não há dúvida alguma que Paulo cuidava de pregar o Evangelho aos gentios (também chamados de incircuncisos) e Pedro ficou com a missão de levá-lo aos judeus (normalmente chamados de circuncisos), apenas isso. Não como querem interpretar alguns que nessa passagem Paulo esteja defendendo a não circuncisão, embora saibamos que ele era contra ela, e Pedro o contrário. Dizem inclusive que havia discórdia entre os dois; mas não é verdade, como iremos ver no incidente de Antioquia.

O incidente de Antioquia

Trata-se de um pequeno incidente que ocorreu entre Pedro e Paulo, narrado em Gl 2,11-16:

“No entanto, quando Cefas foi a Antioquia, opus-me a ele abertamente, pois merecia repreensão. Realmente antes que chegassem certas pessoas do partido de Tiago, ele tomava suas refeições com os pagãos. Mas, quando elas chegaram, tirou o corpo e manteve-se afastado por receio dos circuncidados. Os outros judeus também fizeram a mesma simulação; até o próprio Barnabé deixou-se envolver por esta duplicidade. Então, ao ver que não procedia direito, de acordo com a verdade do Evangelho, eu disse a Cefas na presença de todos: ‘Se você, que é judeu, segue os costumes pagãos e não os judaicos, como pode obrigar os pagãos a seguir costumes judeus?’ Nós, de nascimento, somos judeus e não pecadores do paganismo. No entanto, por sabermos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo, nós abraçamos a fé em Cristo Jesus para sermos justificados em virtude da fé em Cristo e não em virtude da prática da Lei”.

Para entender o ocorrido entre os dois vamos recorrer às notas de rodapé, constantes das Bíblias:

Edição Pastoral: Um judeu não podia comer ao lado de um pagão, pois ficaria impuro, violando a Lei. Contudo, no encontro de Jerusalém, fica resolvido que os pagãos convertidos ao cristianismo não precisavam observar a Lei judaica. A atitude de Pedro é hipócrita: por medo de ser criticado pelos judeu-cristãos, ele evita comer com os pagãos convertidos. O fato é grave, pois o comportamento hipócrita de um chefe da Igreja causa divisões, esvazia o trabalho da

evangelização, chegando até mesmo a desviar a comunidade do verdadeiro Evangelho. (p. 1495)

Editora Ave-Maria: Alguns judeus cristãos pensavam que os demais povos ou gentios convertidos deveriam seguir os costumes ou modos de viver dos judeus. S. Pedro e os apóstolos, no entanto, no Concílio de Jerusalém haviam dado aos gentios convertidos a liberdade de seguir os costumes próprios (ver Atos 15, 1-28). S. Pedro seguia esta decisão, considerando os não-judeus convertidos iguais aos demais cristãos. Mas devido a muitas críticas ou pressão de judeus fanáticos, achou prudente não comer mais com os gentios ou pagãos convertidos, para não suscitar críticas ou zangas prejudiciais. São Paulo, no entanto, achou que S. Pedro devia manter-se firme no costume adotado, para que todos vissem que os não-judeus convertidos e os judeus cristãos eram iguais perante o Evangelho. Trata-se, portanto, de um modo externo de agir de S. Pedro, uma questão de prudência ou de energia, por conseguinte de assunto externo, acidental, secundário, e não essencial, doutrinário ou dogmático. S. Pedro aceitou e seguiu a advertência amiga de S. Paulo, comprovando assim que ambos estavam de pleno acordo a este respeito. Aliás nunca houve desacordo doutrinário entre eles. Por este fato acima relatado, S. Paulo até reconhece que a autoridade de S. Pedro era grandemente acatada e de influência entre os cristãos, como chefe da Igreja Universal que era. (N. do Tr.) (p. 1493)

Assim, a única divergência ocorrida entre os dois foi a que acabamos de relatar. Não estava ela relacionada com a questão da circuncisão, conforme podemos verificar pelo texto e nas notas citadas.

Conclusão

E, para concluirmos, embora já falamos anteriormente, mas para reforçar a conclusão a que chegamos, acrescentamos que em Atos (10,9-34) é relatada uma visão de Pedro, que após pensar muito sobre ela, chega à seguinte conclusão: *De fato agora compreendo que Deus não faz distinção de pessoas; mas todos os que o adoram e praticam o bem são aceitos por ele, seja qual for a sua nação* (At 10,34-35). Ora, esta revelação lhe é dada no início de sua missão apostólica, assim não há como sustentar que ele, depois desta compreensão, venha a querer separar as pessoas entre circuncisos e incircuncisos, como era costume entre os judeus radicais, para exigir que os últimos fossem também circuncidados.

O que podemos confirmar pela pesquisa que fizemos no Dicionário Prático constante da Bíblia Sagrada Editora Barsa: Após a visão que recebeu do céu, acolheu o gentio Cornélio dentro da Igreja e decretou que os ritos da Antiga Lei não mais deveriam onerar as consciências dos homens (At 10,1-48; 11,5-17). (Dicionário Prático – Barsa, p. 211).

Uma outra coisa que devemos levar em conta, e isso normalmente não é percebido pela grande maioria dos teólogos, é que houve uma divisão entre Pedro e

Paulo quanto aos que cada um iria Evangelizar, o primeiro aos judeus e o segundo aos gentios, daí o nome de Apóstolo dos Gentios dado a Paulo.

Com o mesmo pensamento, poderíamos dizer que Pedro era o Apóstolo dos Judeus, em Gl 2,7-10, diz exatamente isso. Ora, se Pedro passou a pregar o Evangelho junto aos judeus e esses são os que seguiam a Lei Mosaica, e nela havia a determinação de que toda criança do sexo masculino deveria ser circuncidada no oitavo dia (Lv 12,3), como explicar que Pedro exigia a circuncisão, já que aos que se dirigia certamente já eram circuncidados, a não ser que ele estivesse pregando a crianças com menos de oito dias?

L. Palhano Jr. (1946-2000), o autor de *Teologia Espírita* em seu outro livro *Aos Gálatas - A Carta da Redenção*, nos diz que: “Pedro não vivia segundo os preceitos judeus, ele mesmo era livre em Cristo, como pois apoiava os judaizantes? Não consta que Pedro exigisse a circuncisão, mas tudo indica que ele não via outra saída que não fosse o apoio que poderia ter dos judeus-cristãos” (PALHANO, 1999, p. 74-75).

Tudo o que levantamos demonstra de forma categórica que Pedro nunca pregou a circuncisão. O que ficou a seu encargo fazer era evangelizar (pregar) aos judeus, leia-se circuncidados, entretanto, isso está bem longe de se afirmar que ele estava circuncidando os recém-convertidos ao cristianismo.

Que os teólogos que não pensam assim nos desculpem, pois nosso objetivo não é levantar polêmica alguma, mas buscar a verdade onde quer que ela possa se encontrar.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jan/2002.

(revisado set/2019).

Referências bibliográficas:

Bíblia Anotada, São Paulo, Mundo Cristão, 1994.

Bíblia Sagrada, Edição Barsa, 1965.

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 14ª Impressão 1995.

Bíblia Mensagem de Deus, Novo Testamento - LEB - Edições Loyola, São Paulo, 1984.

Bíblia Sagrada, Editora Ave-Maria, São Paulo, 1989, 68ª Edição.

Bíblia Sagrada, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1989, 8ª Edição.

Dicionário Bíblico Universal/L. Monloubou e F.M. Du Buit, Petrópolis, RJ, Vozes; Aparecida, SP: Editora Santuário, 1996.

LOGAN, C. *Uma nova luz sobre as origens cristãs: uma análise mais detalhada do papel de Tiago, o irmão de Jesus*, p. 49-50 in. KENYON, J. D. (org). *O que a Bíblia Não nos contou: a história secreta sobre as heresias da religião oriental*. São Paulo: Pensamento, 2008, p. 47-52.

PALHANO JR. L. *Aos Gálatas: a carta da redenção*, Niterói, RJ: Lachâtre, 1999.